

Inflação do Nordeste em outubro de 2020

A variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) alcançou +0,86% em outubro, 0,22 p.p. acima do resultado de setembro (0,64%). Esse é o maior resultado para um mês de outubro, desde 2002, quando atingiu 1,31%. Com isso, o indicador acumula taxa de +2,22% em 2020 e +3,92% em 12 meses terminados em outubro, conforme especificado na Tabela 1.

Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, oito apresentaram alta em outubro. O maior impacto +0,39 ponto percentual (p.p.) ocorreu no grupo Alimentação e Bebidas (+1,93%). A segunda maior contribuição (+0,24 p.p.) verificou-se em Transporte, cujos preços subiram +1,19%. Por sua vez, a segunda maior variação veio dos Artigos de Residência (+1,53%), que contribuíram com 0,06 p.p. para o resultado geral. Além disso, Vestuário (+1,11%) acelerou na comparação com o mês anterior (+0,37%). Apesar da inflação no ano está em 2,22%, verifica-se que o Grupo Alimentação e Bebidas oscilou 9,37%, tendo Alimentação no Domicílio variado +11,97%, especialmente óleo de soja (+77,69%), arroz (+59,48%) e feijão mulatinho (+32,28%).

O IPCA Nordeste variou +0,71% em outubro de 2020, tendo sido influenciado, principalmente, pelos grupos Alimentação e Bebidas (variação de +1,74% e impacto de +0,39 p.p.), Transporte (variação de +0,91% e impacto de 0,16 p.p.), Saúde e Cuidados Pessoais (variação de +0,45% e impacto de 0,07 p.p.) e Artigos de Residência (variação de +1,19% e impacto de +0,05 p.p.). Por sua vez, verificou-se declínio no grupo Habitação (-0,20% e impacto de -0,03 p.p.).

As principais variações de preços no Nordeste em outubro ocorreram em Alimentação e Bebidas no subgrupo Alimentação no Domicílio (+2,20%), especialmente óleo de soja (13,21%), arroz (+12,63) e tomate (+10,59%). No grupo Transporte, cabe mencionar a variação de preços em passagem aérea (+41,26%) e transporte por aplicativo (+5,11%). No grupo Saúde e cuidados pessoais, as principais altas ocorreram em Produtos óticos (+0,85%) e higiene pessoal (+0,77%).

Em outubro, a inflação do Nordeste (+0,71%) ficou abaixo em comparação com as demais regiões: Norte (+1,20%), Centro-Oeste (+0,93%), Sudeste (+0,87%) e Sul (+0,82%). Por outro lado, no acumulado de 2020, o Nordeste (+2,84%) desponta com a maior inflação dentre as Regiões do País: Norte (+2,68%), Centro-Oeste (+2,19%), Sudeste (+2,18%) e Sul (+1,59%).

No acumulado de 2020, o IPCA Nordeste foi pressionado pelas variações no grupo Alimentação e Bebidas (+11,18% e impacto de +2,36 p.p.); Habitação (+3,03% e impacto de 0,44 p.p.); Saúde e Cuidados Pessoais (+1,22% e impacto de 0,18 p.p.) e Comunicação (+3,16% e impacto de +0,16 p.p.). Por sua vez, o grupo Vestuário destacou-se em termos de deflação (-4,04% e impacto de -0,30 p.p.), seguido por Transportes (-1,69% e impacto de -0,30 p.p.), de acordo com a Tabela 2. Registre-se que Alimentação no domicílio subiu +13,71%, especialmente óleo de soja (+77,88), arroz (+57,81%), tomate (+52,17%) e feijão mulatinho (+23,20%).

Em doze meses finalizados em outubro, a inflação do Nordeste (+4,39%) foi superada pelo IPCA do Norte (+5,35%), tendo porém superado as variações registradas nas demais Regiões do País: Centro-Oeste (+4,28%), Sudeste (+3,77%), e Sul (+3,40%).

Em doze meses terminados em outubro de 2020, as variações de preços mais expressivas no IPCA Nordeste ocorreram em Alimentação e Bebidas (+15,50%), Comunicação (+3,63%), Despesas pessoais (+3,32%) e Habitação (2,56%). Por sua vez, verificaram-se deflações nos grupos Transporte (-0,63%) e Vestuário (-3,93%), vide Tabela 3.

Em outubro, São Luís (+1,10%) e Aracaju (+0,87%), registraram altas acima da média nacional (+0,86%). Seguem os resultados das demais capitais do Nordeste: Fortaleza (+0,83%), Recife (+0,82%) e Salvador (+0,45%), esta última com a menor inflação entre as regiões metropolitanas e capitais pesquisadas do País.

No acumulado de 2020, o Nordeste obteve a maior inflação (+2,84%). À exceção de Salvador (+2,16%), as capitais estão com índices de inflação acima da média nacional (+2,22%): Recife (+3,62%), Fortaleza (+3,40%), Aracaju (+2,78%) e São Luís (+2,42%),

Em 12 meses, São Luís (+5,02%) obteve a maior inflação dentre as capitais do Nordeste. Seguiram: Fortaleza (+4,95%), Recife (+4,77%), Aracaju (+4,04%) e Salvador (+3,69%).

Autor: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

Tabela 1 - Variação do IPCA no Brasil e Nordeste - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	Nordeste	São Luis	Fortaleza	Recife	Aracaju	Salvador
Índice Geral	2,84	2,42	3,40	3,62	2,78	2,16
Alimentação e Bebidas	11,18	10,19	11,69	10,61	12,62	11,41
Habituação	3,03	2,36	2,77	3,41	0,31	3,41
Artigos de Residência	2,49	0,76	2,79	6,31	2,25	0,29
Vestuário	-4,04	-2,00	-1,18	-0,55	-6,62	-7,97
Transportes	-1,69	1,18	-0,39	-0,01	0,52	-4,62
Saúde e Cuidados Pessoais	1,22	-1,92	2,39	1,19	0,81	1,69
Despesas Pessoais	0,69	0,81	1,30	0,26	0,74	0,65
Educação	0,74	-4,74	-2,62	3,80	-0,14	1,98
Comunicação	3,16	1,40	2,28	3,77	4,27	3,56

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 2 - Variação do IPCA no Nordeste e capitais selecionadas no acumulado de 2020 - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	Nordeste	São Luis	Fortaleza	Recife	Aracaju	Salvador
Índice Geral	2,84	2,42	3,40	3,62	2,78	2,16
Alimentação e Bebidas	11,18	10,19	11,69	10,61	12,62	11,41
Habituação	3,03	2,36	2,77	3,41	0,31	3,41
Artigos de Residência	2,49	0,76	2,79	6,31	2,25	0,29
Vestuário	-4,04	-2,00	-1,18	-0,55	-6,62	-7,97
Transportes	-1,69	1,18	-0,39	-0,01	0,52	-4,62
Saúde e Cuidados Pessoais	1,22	-1,92	2,39	1,19	0,81	1,69
Despesas Pessoais	0,69	0,81	1,30	0,26	0,74	0,65
Educação	0,74	-4,74	-2,62	3,80	-0,14	1,98
Comunicação	3,16	1,40	2,28	3,77	4,27	3,56

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

Tabela 3 - Variação do IPCA no Nordeste e capitais selecionadas no acumulado de 12 meses - Em %

IPCA - Grupo Pesquisado	Nordeste	São Luis	Fortaleza	Recife	Aracaju	Salvador
Índice Geral	4,39	5,02	4,95	4,77	4,04	3,69
Alimentação e Bebidas	15,50	16,48	15,54	14,20	15,67	16,02
Habituação	2,56	3,89	2,62	2,13	-0,11	2,75
Artigos de Residência	1,15	-0,81	1,60	5,49	0,48	-1,28
Vestuário	-3,93	-2,37	-1,46	0,25	-7,14	-7,91
Transportes	-0,63	3,81	0,11	0,67	1,90	-3,57
Saúde e Cuidados Pessoais	1,91	-0,59	2,64	1,85	1,70	2,39
Despesas Pessoais	3,32	3,02	5,40	2,04	4,06	3,21
Educação	0,84	-4,38	-2,40	4,04	-0,11	1,85
Comunicação	3,63	1,64	2,69	4,31	4,74	4,08

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.